

- Globo.com
- Home
- Esportes
- Entretenimento
- Notícias
- Vídeos
- Assinantes
- Todos os sites



Quinta-Feira , 04 de Maio de 2006

Sobe o poder de compra do salário-mínimo

Menu do JH

- Último Programa
- Reportagens Especiais
- Hoje em Família
- Mercado de trabalho
- Som da Copa
- Melhor é Possível
- Histórias Inesquecíveis
- Culinária
- Seus Direitos
- Serviços
- História do Programa
- Equipe
- Newsletter
- Fale Conosco
- Vídeos

Telejornais

- Bom Dia Brasil
- Jornal Nacional
- Jornal da Globo
- Globo Rural
- Globo Repórter
- Fantástico
- DFTV
- RJTV
- SPTV
- PEGN
- Ação



Busca

Outras matérias desta edição

- Encontro de presidentes vi gás
- Ultra-leve m.
- Receita feder para golpe pel
- Ex-deputado presos no Acre
- Segundo dia julgamento de Neves
- Lalau é cond mas não vai p cadeia
- Processos so Fórum de Port
- Do Brasil par mundo
- Irecema, a n que é o xodó (Brasília
- Guitarrista d é operado
- Eleições deci Blair continua
- Vaticano exc bispos chinese
- Tensão na fr entre Brasil e



ASSISTA AO VÍDEO

Quase 20 milhões de brasileiros estão recebendo esta semana o salário mínimo reajustado. Passou de R\$ 300 para R\$ 350. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas concluiu que esses trabalhadores conquistaram praticamente o mesmo poder de

compra dos assalariados da década de 1940, quando o mínimo foi criado.

Para quem ganhava quase nada, trabalhando só como voluntária, um salário faz a diferença, ainda que mínimo. "Meu salário dá pra eu ir ao supermercado comprar o básico: arroz, feijão e...o básico, não dá pra mais nada", disse Nivalda do Carmo de Jesus, cozinheira. Nivalda é parte do contingente de 18 milhões de brasileiros que ganham até um salário mínimo, segundo o IBGE.

Eles eram um milhão de trabalhadores, quando o mínimo foi criado por Getúlio Vargas para combater a pobreza. O primeiro salário mínimo, que era de 240 mil réis, comprava mais ou menos o que compra o atual: duas cestas básicas. Em valores atualizados, a diferença entre aquele mínimo lá de julho de 1940 para o de hoje é de apenas R\$ 2,00.

O economista Marcelo Néri constatou que o salário mínimo era equivalente a R\$ 352. "De 1995 para cá, o salário mínimo praticamente dobrou o poder de compra dele, mas não quer dizer que quanto maior o salário mínimo melhor", disse. Para ele, não adianta o governo decretar o valor mínimo do salário em R\$ 1.000 porque isso acarretaria mais desemprego e informalidade do que efetivo poder de compra.

Globo News

Outros Veículos

Jornal O Globo

Diário de São Paulo

Revista Época

Rádio CBN

Mas é a carteira assinada a meta de muitos brasileiros, como Alessandro, que se sente inseguro na informalidade. "Se ficar doente, fica sem receber nada, fica sem comer e sem nada dentro de casa", disse o padeiro Alessandro Santos. "Todo trabalhador tem que ter a sua carteira assinada, ele tem crédito em qualquer lugar. Eu sei porque eu consegui isso", afirmou Nivalda.

- Preço do gás
preocupação c



Versão para impressão



Enviar matéria

Reportagens de outros dias

MAIO / 2006

S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	D	S	T	Q		
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31